



Plantando Mais Vida  
para um Mundo Melhor!

# PROSA

## AGROECOLÓGICA

Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas

Recife | Outubro - 2012 | Nº 34 | Ano IV

# Uma vida cheia de saberes agrícolas e culturais

Na comunidade quilombola do engenho Siqueira se preservam valores culturais, ambientais e sociais

A agricultora Cristiane Correia da Silva mora com sua família na comunidade quilombola do engenho Siqueira, município de Rio Formoso, Mata Sul de Pernambuco. As terras dessa comunidade eram consideradas da Usina Central Barreiros, que resolveu loteá-las e vendê-las para os trabalhadores do local, porque não davam para produzir cana-de-açúcar.



Cristiane tem uma horta ao redor da sua casa

Em março de 2005, o engenho Siqueira passou a ser comunidade quilombola. Pois, a população local é descendente de escravos fugidos ou que ocuparam terras isoladas e livres. Siqueira então passou a ser a única comunidade quilombola da Zona da Mata Sul de Pernambuco oficialmente reconhecida. Lá vivem aproximadamente 145 famílias.

Desde seu reconhecimento que na comunidade quilombola vem

acontecendo muitas mudanças, em especial na vida de Cristiane. Sua atuação a levou, em 2008, a ser presidente da associação dos agricultores da comunidade. "Participar desses espaços políticos e dessas reuniões me ajuda muito, porque a gente fala o que sente e aprende sobre os nossos direitos e deveres", explica Cristiane.

Com a chegada do IPA (Instituto Agroeconômico de Pernambuco) veio

o acompanhamento de assistência técnica voltada para a produção agrícola e cultural. Vários outros projetos vieram para a comunidade por intermédio de organizações como Petrobras, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Formoso, Centro Josué de Castro, Centro Sabiá, Fundarpe, entre outros. Artesanatos com fibras de bananeiras começaram a ser confeccionados: bolsas, brincos, bandejas e porta retratos.



**“Participar desses espaços políticos e dessas reuniões me ajuda muito, porque a gente fala o que sente e aprende sobre os nossos direitos e deveres”.**

Todas essas atividades sempre contaram com o apoio e incentivo de Cristiane. E, sua função como presidente da associação lhe garantiu a participação em diversos conselhos municipais e na comissão estadual para comunidade quilombola.

### **Cuidados com a Natureza**

Com todos os acompanhamentos que a comunidade recebeu, Cristiane

também começou a trabalhar a terra de forma diferente. “A gente antigamente trabalhava destruindo o meio ambiente. Quando eu e meu pai roçávamos o mato e queimávamos. Hoje, não fazemos mais isso”, lembra. Os produtos que saiam do roçado eram vendidos da forma natural. De acordo com ela, metade da produção se perdia porque não tinha conhecimento de como beneficiar. “Agora as coisas não se estragam mais e ainda ganho um dinheiro extra”, diz.

Ela beneficia e faz vários produtos como azeite de coco, óleo de dendê, vinho de jenipapo, pimentas e bolos diversos. Cristiane também trabalha com horta e produção de mudas de plantas ornamentais e medicinais. O beneficiamento e a comercialização lhe proporcionam um aumento na renda familiar. Hoje, a agricultora se mostra satisfeita com o que faz. “Com esse trabalho, dentro e fora da associação, só tenho a crescer, porque adquiro conhecimento e aprendo muito”, finaliza.

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223.7026/3323. Sítio: [www.centrosabia.org.br](http://www.centrosabia.org.br). Sistematização: Jovens multiplicadores/as – Cláudio Pageú (Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira – Rio Formoso), Francieli Gomes (Assentamento Minguito- Rio Formoso) e Paulo José (Assentamento Amaraji – Rio Formoso). Projeto Gráfico: Alberto Saulo. Produção: Núcleo de Comunicação do Centro Sabiá. Tiragem: 1.000 (Hum mil) exemplares. Fotografias: Acervo Centro Sabiá. Impressão: Provisual Gráfica e Editora Ltda. O Trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações: Comunidade Europeia, Heifer, Misereor/KZN, terre des hommes schweiz, Caixa Econômica Federal/Fundo Socioambiental, Petrobras e Prorural/SARA.

Apoio:

Secretaria de  
Desenvolvimento Territorial

Ministério do  
Desenvolvimento Agrário

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA